

CAPÍTULO XXI

ARTE E CULTURA NA ESCOLA: TEIAS DE IDENTIDADES, TRAMAS DA DIVERSIDADE

Marcus Caetano Gomes da Silva¹
Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura²

¹Professor EMEIEF em Tempo Integral Prof. João Gadelha de Oliveira Filho – Paraíba, Brasil; marciuscaetano7@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, Paraíba, Brasil;
michelle.gabrielli@academico.ufpb.br

Introdução

A educação desempenha um papel crucial na formação de identidades e na desconstrução de preconceitos sociais. No Brasil, um país com vasta herança africana, a discussão sobre a cultura e a história da população negra é fundamental para a promoção de uma sociedade mais justa e equitativa. No entanto, o currículo escolar tradicional frequentemente negligencia ou aborda de forma superficial as contribuições dos povos africanos e seus descendentes, o que perpetua a invisibilidade e a desvalorização de uma parte importante da identidade brasileira.

Diante desse cenário de invisibilidade, este estudo apresenta uma experiência pedagógica que busca reverter essa dinâmica e demonstrar o potencial do ensino de arte como uma estratégia para a valorização da cultura negra, especialmente, na Paraíba. A intervenção foi estruturada com base no livro *A África está em Nós: Africanidades Paraibanas*, de Elio Chaves Flores (2011), uma obra que explora a presença africana no estado, desde o período colonial até as manifestações contemporâneas. O objetivo principal foi analisar como a arte pode funcionar não apenas como um meio de

expressão, mas como um poderoso agente de transformação social e de afirmação identitária, em consonância com as exigências da legislação educacional brasileira.

Fundamentação Teórica e Legislação

A experiência pedagógica aqui descrita se sustenta em uma perspectiva de educação antirracista, que concebe o currículo escolar como um espaço de luta e de representação. Essa abordagem está fundamentada nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em toda a Educação Básica.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no componente curricular Artes, reforça a importância da diversidade cultural, exigindo que o ensino das linguagens artísticas contemple as diversas manifestações culturais presentes na sociedade brasileira, incluindo as de matrizes africana.

A arte, entendida como um campo de conhecimento que vai além da estética, encontra respaldo na visão de Paulo Freire sobre a educação como um ato político de libertação. Assim, a arte como um motor de resistência e um repositório de memória, corroborando com a ideia de uma “educação problematizadora”. Para o educador:

A educação problematizadora, pelo contrário, não é a transferência do saber, mas o ato de conhecimento. É um ato de cognoscibilidade do conteúdo. Nesse sentido, ela não pode ser bancária. É o ato de conhecer o mundo, é um ato de conhecimento, é um ato de criação, é um ato de recriação (Freire, 1987, p. 77).

Dessa forma, o estudo de manifestações culturais como o coco de roda, o jongo e o maracatu – que carregam a história e a luta de um povo – pode contribuir para que os estudantes tenham uma conexão direta com suas raízes, promovendo o reconhecimento e o orgulho cultural, alinhando a prática pedagógica às diretrizes de valorização da diversidade.

Metodologia da Intervenção Pedagógica

Como citado anteriormente, a intervenção pedagógica utilizou o livro *A África*

está em Nós em conjunto com o livro didático *Mundo de Explorações – Arte*, de Diego Moschkovich, compreendendo quatro turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Tempo Integral João Gadelha de Oliveira Filho, localizada no bairro de Mangabeira, envolvendo um total de 219 alunos no ano de 2025.

A escola adota o Modelo ICE (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação), um sistema de gestão educacional que aprimora o ensino público de tempo integral, focando no protagonismo do estudante, na capacitação contínua dos educadores e na corresponsabilidade da comunidade, visando contribuir para a formação de cidadãos autônomos, solidários e competentes por meio da “Escola da Escolha¹”, que oferece uma jornada escolar mais longa e diversificada.

A metodologia, de caráter qualitativo, focou na observação e análise do engajamento dos estudantes e do impacto das atividades em sua percepção sobre a cultura negra e nas relações inter e intrapessoais. As principais atividades desenvolvidas foram:

- **Oficinas de Ritmo e Dança (Coco de Roda e Jongo):** Os estudantes aprenderam passos, ritmos e letras de músicas tradicionais, explorando essas manifestações como espaços de celebração e fortalecimento dos laços sociais. A atividade incentivou a criação de rodas de dança, resgatando a vivência coletiva.
- **Oficinas de Percussão e Expressão (Maracatu):** Com base no estudo dos toques e instrumentos do maracatu, os estudantes formaram um baque – a pulsação sonora que define o ritmo – que foi apresentado por pequenos grupos em sala de aula. O foco foi em como o maracatu atua como uma forma de resistência e celebração da cultura africana.
- **Capoeira como Linguagem Corporal e Histórica:** A capoeira foi abordada não apenas como arte marcial, mas como uma expressão que combina movimento, música e história. A atividade ressaltou seu valor histórico como forma de resistência dos escravizados.

¹Desenvolvido pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), a Escola da Escolha é um modelo pedagógico de ensino integral. Seu objetivo é ir além do currículo tradicional, focando no desenvolvimento do Projeto de Vida e na formação integral do aluno, que se torna protagonista de seu próprio aprendizado.

- **Desafio Musical:** Incentivados pelo estudo dos ritmos africanos, os alunos foram desafiados a cantar a canção africana *Olélé Moliba Makasi*, que narra a história de um barquinho em meio a uma forte correnteza. A atividade promoveu a conscientização e a valorização da herança cultural de forma criativa e pessoal.

Análise e Discussão de Resultados

A experiência pedagógica demonstrou que o uso do livro *A África está em Nós* no ensino de arte é uma estratégia eficaz para a valorização da cultura afro-brasileira, em consonância com o que preconiza as Leis nº 10.639/2003 e a nº 11.645/2008, visto que a temática étnico-racial deve ser abordada de forma transversal, integrando-se às diversas linguagens artísticas, como música, dança, artes visuais e teatro em toda a Educação Básica. Neste sentido, a intervenção pedagógica reforçou a Arte como uma área de conhecimento essencial para a valorização cultural e a conscientização social, produzindo resultados significativos em três dimensões principais:

- **Reconhecimento Histórico:** Ao aprofundar-se nas narrativas do livro, os estudantes puderam reconhecer a presença e a influência africana em aspectos cotidianos da vida paraibana. A história de resistência dos quilombos, por exemplo, deixou de ser um conceito abstrato para se tornar uma parte viva e relevante do patrimônio cultural.
- **Empoderamento e Afirmação Identitária:** O contato direto com as manifestações artísticas de matriz africana promoveu o orgulho e a afirmação da identidade entre os estudantes de ascendência negra. A participação nas oficinas de coco de roda e capoeira, por exemplo, gerou um senso de pertencimento e valorização de suas raízes, combatendo a invisibilidade e o estigma associados à cultura negra.
- **Conscientização e Combate ao Racismo:** A experiência mostrou que a arte é um veículo poderoso para a conscientização. Ao compreender que as expressões culturais negras são sinônimos de resistência e luta, os estudantes

desenvolveram uma visão crítica sobre o racismo e a importância de defender os direitos da população negra. Por meio da Arte foi possível favorecer para a construção de uma consciência social mais aguçada, conforme os objetivos de uma educação antirracista.

O Papel da Formação Continuada Docente

A efetividade da intervenção pedagógica dependeu diretamente da formação continuada do professor, um fator crucial para a efetivação das políticas educacionais. Práticas educativas inovadoras, como as oficinas de arte, não surgem de forma espontânea. Elas são resultado de um constante aprimoramento profissional. A preparação para a utilização do livro e a realização das oficinas foi possível por meio de pesquisa, capacitação e estudo. Esse processo abordou a história e a cultura afro-brasileira, além de apresentar metodologias de ensino de arte mais dialógicas e participativas. Nesse contexto, a formação continuada docente funciona como um catalisador que torna a experiência viável e impactante, preparando-o para refletir e agir diante de questões emergentes no âmbito escolar e social.

Considerações Finais

A experiência pedagógica com o livro *A África está em Nós: Africanidades Paraibanas* reafirma a importância do ensino de arte como um campo de conhecimento capaz de promover transformações sociais, uma vez que pode ser desenvolvida com o intuito de resgatar e celebrar a herança cultural negra, demonstrando ser mais do que estética, mas também memória, identidade e, sobretudo, um instrumento de luta, resistência e empoderamento.

A experiência reforça a necessidade de que materiais didáticos como este sejam integrados ao currículo de forma mais ampla, em cumprimento às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, garantindo que a educação seja um espaço de reconhecimento, respeito e valorização da diversidade cultural brasileira. Portanto, é possível construir uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva, onde a história e a

cultura de todos os povos sejam devidamente celebradas, promovendo um ambiente educacional que atenda aos princípios da BNCC e das demais normativas vigentes. É por meio de iniciativas como essa que a escola se transforma, deixando de ser um espaço de reprodução de desigualdades para se consolidar como um lugar de celebração da diversidade e de construção de um futuro mais digno, reafirmando a importância da arte na sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”**, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 8 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 8 ago. 2025.

CHICO CÉSAR. **À Primeira Vista**. YouTube, 2015. 1 vídeo (4min 10s). Publicado pelo canal Chico César. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kZ9f68Kbn5A&list=RDkZ9f68Kbn5A&start_radio=1. Acesso em: 8 ago. 2025.

CHICO CÉSAR. **Mama África**. YouTube, 2022. 1 vídeo (4min 34s). Publicado pelo canal Chico César. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xKL_aJEcNJg&list=RDxKL_aJEcNJg&start_radio=1. Acesso em: 8 ago. 2025.

FLORES, Elio Chaves (coord.). Manifestações da cultura negra na Paraíba. In: FLORES, Elio Chaves (coord.). **A África está em Nós: História e Cultura Afro-brasileira: Africanidades Paraibanas**. João Pessoa, PB: Grafset, 2011. p. 91-128.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JACKSON DO PANDEIRO. **Coco do Norte**. YouTube, 2015. 1 vídeo (2min 38s). Publicado pelo canal Jackson do Pandeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GuDg7qeCazo>. Acesso em: 8 ago. 2025.

JACKSON DO PANDEIRO. **O Canto da Ema**. YouTube, 2019. 1 vídeo (2min 39s). Publicado pelo canal Jackson do Pandeiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MIXPAWo9Sb0&list=RDMIXPAWo9Sb0&start_radio=1. Acesso em: 8 ago. 2025.

JACKSON DO PANDEIRO. **Um a Um**. YouTube, 2019. 1 vídeo (2min 25s). Publicado pelo canal Jackson do Pandeiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MIXPAWo9Sb0&list=RDMIXPAWo9Sb0&start_radio=1. Acesso em: 8 ago. 2025.

LA LAU – CAPOEIRA. **Paranauê Paraná**. YouTube, 2020. 1 vídeo (3min 26s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J-yptQxdHW8&t=2s>. Acesso em: 8 ago. 2025.

LUCILA PRESTES (MÚSICA E MUITO MAIS). **Olélé Moliba Makasi**. YouTube, 2020. 1 vídeo (2min 12s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1zFUtjhnICM>. Acesso em: 8 ago. 2025.

MOSCHKOVICH, Diego; *et al.* **Mundo de Explorações: Arte: manual do professor**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J-yptQxdHW8&t=2s>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Sobre os Autores e Autoras

Marcius Caetano Gomes da Silva. Licenciado em Música (Práticas Interpretativas) Habilitação em Flauta Transversal da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É professor na Prefeitura de João Pessoa-PB, desde 2011, atuando em projetos de educação musical e ensino de arte. Participou da Banda Sinfônica da SEDEC (Secretaria de Educação e Cultura) do município de João Pessoa-PB.

Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura. Professora Associada I da Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professora-formadora em Arte do Convênio nº 2131.11.0623 - UFPB/PMJP, coordenadora do Pibid Dança e do Prolicen “No chão da escola”. Bacharela e Licenciada em Dança e Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Doutora em Educação pela UFPB.

Apêndices

TABELA 1:

Atividades Práticas de Ensino de Arte e Cultura Afro-Paraibana

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Oficina de Ritmo e Dança (Coco de Roda e Jongo)	Os alunos aprenderam ritmos, passos e a história dessas manifestações. A atividade culminou na criação de rodas de dança, resgatando vivência coletiva e a herança cultural de matriz africana.
Oficina de Percussão (Maracatu)	Foram realizadas oficinas para ensinar os toques dos tambores, cântico e a dança do maracatu. A atividade culminou na formação de um “baque” de maracatu, destacando seu papel como expressão de resistência e celebração.
Capoeira como Linguagem Corporal e Histórica	A capoeira foi ensinada como uma expressão que combina movimento, música e história. A atividade ressaltou seu valor histórico como uma forma de resistência dos escravizados, com o aprendizado de movimentos e cânticos.
Desafio Musical	A partir do estudo dos ritmos africanos, os alunos foram desafiados a cantar a canção Olélé Moliba Makasi. Essa atividade promoveu conscientização e a valorização da herança cultural de forma criativa e pessoal.

TABELA 2:

Atividades de Educação Musical e Africanidades Paraibanas

ARTISTA/TEMA	MÚSICA	ATIVIDADE
Jackson do Pandeiro	<i>Coco do Norte</i> <i>O Canto da Ema</i> <i>Um a Um</i>	Oficina de Percussão Corporal: As crianças ouviram as músicas e imitaram os ritmos com palmas, batidas de pé e estalos de dedos. Dança do Coco: Ensino dos passos básicos, onde as crianças deram as mãos em círculo e bateram os pés seguindo o ritmo.

ARTE E CULTURA NA ESCOLA: TEIAS DE IDENTIDADES, TRAMAS DA DIVERSIDADE

Marcus Caetano Gomes da Silva • Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura

ARTISTA/TEMA	MÚSICA	ATIVIDADE
Chico César	<i>Mama África</i>	Descoberta de Instrumentos: As crianças identificaram os instrumentos da canção e os imitaram usando instrumentos não convencionais.
	<i>À Primeira Vista</i>	Criação de Histórias: A letra foi lida como poesia. As crianças desenharam o que sentiram e contaram pequenas histórias a partir das imagens poéticas.
Capoeira e Outros Ritmos	<i>Paranaúê</i>	Brincadeira de Roda e Movimento: As crianças cantaram uma cantiga de capoeira simples e imitaram os movimentos básicos da ginga.
	<i>(Cantiga de Capoeira)</i>	
	<i>Olélé Moliba</i> <i>Makasi</i>	Exploração de Sons e Sentidos: As crianças desenharam o que imaginavam ao ouvir as músicas estimulando a audição e a criatividade.